Anno de 1846. Sextta feira 1 de Maio. Anno XXII N. 97.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min da man
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda S. Turibio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
28 Terça S. Vital, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quarta S. Hugo, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
30 Quinta S. Sofia, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
1 Sexta S. Filippe e Thiago app., S. Sigismundo.
2 Sabbado S. Mafalda, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Domingo S. Rodopiano.

CAMBIOS NO DIA 30 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$800 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$000
» » de 6$400 nov. 15$850 a 16$000
» » de 4$000 . 9$000 a 9$200
Prata=Patacões . . . [illegible] a 1$970
» Pesos Columnares [illegible] a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$730
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio—Ao commandante das armas, recommendando a execução do imperial aviso de 22 de janeiro ultimo, que exige, se recolha quanto antes á côrte o coronel da segunda classe do estado-maior do exercito, Francisco José Martins.

Dito—Ao mesmo, declarando, que, por não ter de seguir para a côrte o brigue-escuna *Leopoldina*, deixa de expedir ordem, para que sejão nelle recebidos os desertores e recrutas, que para alli tencionava remetter.

Dito—Ao mesmo, para que nomêe o concelho de guerra, que tem de julgar o soldado da companhia de artifices, Filippo José de Sant'Anna, de que trata o commandante da mesma companhia no officio, que lhe remette. —Participou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao juis relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, o processo do soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, José Gonzaga, e os dos de primeiro de caçadores, Jacintho de Souza, Manoel da Cruz Ribeiro e José Pereira do Rozario.

Dito—Ao commandante da ilha de Fernando, scientificando-o de haver concedido ao padre Antonio Francisco da Trindade a demissão, que pedio, do emprego de capellão daquelle presidio.— Participou-se ao Exm. e Rvm. bispo diocesano e ao commissario-pagador.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, validando o contrato, por que os consignatarios do brigue dinamarquez *Fortuna* se obrigárão á fazê-lo seguir para a ilha do Fernando, sob as condições, em tal contrato exaradas, e pela quantia de 2:300,000 rs.—Remetteo-se copia do contrato ao commissario-pagador.

Dito—Ao engenheiro em chefe, facultando, por conta da quota marcada para despezas diversas, o pagamento da quantia de 1:446,180 rs. pelas obras da barreira da ponte de Bujary. — Participou-se a thesouraria das rendas provinciaes, e a inspecção-fiscal das obras publicas.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO PASSADO.

Officio—Ao presidente da provincia, devolvendo-lhe o requerimento de Severina Maria da Conceição, e informando, que, com o nome de Pedro Francisco Xavier, viera remettido, com officio do official ás ordens de S. Exc., á este commando, para assentar praça, que effectivamente se verificou no deposito, a 2 deste mes, declarando, no acto de ser alistado, que tinha 19 annos de idade.

Dito — Ao mesmo, informando o requerimento do quartel-mestre do 1.º batalhão de caçadores, Americo Fernandes da Cunha, que, tendo obtido licença com vencimentos, para ir a provincia do Rio-Grande-do-Sul, pede a expedição de suas ordens a pagadoria, a fim de ser abonada ao seu procurador, nesta cidade, a consignação mensal de 10$ rs.; bem como que se lhe abonasse o soldo do corrente mez, e as gratificações até o dia anterior ao em que se fizesse effectiva a licença no batalhão.

Dito — Ao coronel commandante do 2.º batalhão de artilharia a pé, exigindo saber, se no batalhão existião presentemente as testemunhas mencionadas nas partes accusatorias dos desertores Gabriel dos Anjos, e Joaquim de Barros, ou outras praças, que tivessem sciencia da deserção, para poder, assim habilitado, dar solução ao seu officio de 8 do corrente.

Portaria — Nomeando o concelho de guerra, que tem de julgar o soldado do 1.º batalhão de caçadores José Pereira do Rozario, pelo crime de deserção. — Iguaes portarias se lavrárão, fazendo as nomeações dos concelhos de guerra, que teem de julgar os soldados do dito batalhão, Manoel da Cruz Ribeiro, e Jacintho de Souza, pelo crime de deserção.

IDEM DO DIA 16.

Officio — Ao presidente da provincia, ponderando-lhe, que o 2.º batalhão de artilharia apé, mal accommodado, como se acha na fortaleza do Brum, convinha occupar o edificio, que outr'ora servio de lycêo, e cujas chaves S. Exc. pozéra a sua disposição; mas que, para poder effectuar a transferencia, era de mister fazerem-se alguns concertos, e que fossem entregues dous armazens adjacentes, que em algum tempo servirão de ferraria do arsenal de marinha; e concluia, rogando a expedição de suas ordens neste sentido, se por ventura visse, que ellas podião ter cabimento.

Dito — Ao mesmo, informando o requerimento do cabo de esquadra do 2.º batalhão de artilharia a pé, Jeronymo José de Castro, que pede escusa do serviço, dando por substituto a Francisco Pinheiro, em quem concorrem os requesitos exigidos no aviso da repartição da guerra de 10 de janeiro deste anno, que favorece a sua pretenção.

Dito — Ao commissario-pagador, para que houvesse de orienta-lo sobre a pretenção do preso civil sentenciado, Marçal José de Sant'Anna, empregado no serviço da limpeza do quartel das Cinco-Pontas, que pede o pagamento dos vencimentos, que se lhe teem deixado de tirar, visto não conterem os esclarecimentos precisos sobre a materia as informações, que ião cobrindo o mesmo requerimento.

Dito — Ao mesmo, enviando-lhe a copia da guia, que devia ter acompanhado o tenente do 5.º batalhão de fuzileiros aqui em serviço, José Joaquim Meireles, quando do Maranhão partio com destino ás Alagôas, cuja copia de guia foi requisitada por este commando a presidencia respectiva.

Dito — Ao coronel commandante do 1.º batalhão de caçadores, respondendo o seu officio, que trata do corneta Francisco José Teixeira, e mostrando-lhe os casos, e á maneira, por que podião os commandantes de corpos proceder a engajamentos para a musica, e despedir a esses musicos, uma vez engajados.

Dito — Ao mesmo, dizendo lhe, que ao general commandante das armas da provincia do Rio-Grande-do-Sul passava a requisitar o regresso do capitão e dous soldados do batalhão do seu commando, que alli ficarão, quando a ultima fôrça do batalhão deixou aquella provincia.

Dito — Ao coronel commandante do 2.º batalhão de artilharia a pé, dizendo lhe, que fossem julgados nesta capital os desertores Gabriel dos Anjos, e Joaquim de Barros, ficando sem effeito a ordem, que em contrario expedira, visto assegurar S. S, que no batalhão existião praças, que teem sciencia da deserção, e que se não fizerão pelas Alagôas os competentes concelhos de disciplina.

Dito — Ao chefe de policia, significando-lhe em resposta ao seu officio de 11 do corrente, que mandára corrigir, como merecia, o tambor do 4.º batalhão de artilharia a pé, José Francisco da Paixão, pelo facto contido em seu dito officio

Dito — Ao mesmo, accusando recebido o seu officio de 15, e o desertor João Francisco Marques de Oliveira, que tivera conveniente destino.

IDEM DO DIA 17.

Officio—Ao presidente da provincia, endereçando-lhe, competentemente informado, o requerimento do alferes da terceira classe do exercito, Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, que ao governo imperial pede o pagamento da quantia de 100,000 rs., de vencimentos, que deixou de receber, quando esteve em serviço na provincia de S.-Paulo; cuja divida, estando comprehendida no exercicio de 1842 a 1843, fôra inscripta na côrte no respectivo quadro dos exercicios findos, para ser paga, logo que se marcasse consignação.

Dito—Ao mesmo, communicando lhe, que na força do primeiro batalhão de caçadores, regressada ultimamente das Alagôas, viera o soldado Manoel do Nascimento, que por aviso da repartição da guerra, de 9 de novembro de 1842, e ordem do general commandante em chefe do exercito, de 29 de novembro de 1844, fôra mandado seguir para a côrte a disposição do Exm. ministro da justiça, sendo para tal fim desligado do primeiro batalhão; ordens, que não poderão até hoje ter execução, por se achar então o soldado no destacamento do Jaguarão, e não ter o major respectivo recebido determinação alguma sobre tal objecto: pelo que, rogava a S. Exc. houvesse de dar suas ordens, para que este soldado fosse recebido a bordo do brigue *Oriente*, e transportado á côrte, dando de tudo isto conhecimento a repartição dos negocios da guerra.

Dito—Ao general commandante das armas da provincia do Rio-Grande-do-Sul, requisitando-lhe o regresso do capitão Joaquim Cardoso de Brito, e soldados Marcellino Antonio, e José Pedro de Alcantara, do primeiro batalhão de caçadores, que alli havião ficado, quando foi mandada retirar á côrte a ultima força do dito batalhão; mas que, podendo acontecer terem essas praças tido qualquer destino, por passagem, baixa, ou fallecimento, neste caso houvesse S. Exc. de dar conhecimento de taes occurrencias, para serem averbadas nos livros de matricula.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, mandando, em resposta ao seu officio de hontem, organisar a conta da despeza feita com a conducção dos utensis, que ainda existião no quartel do Hospicio, a fim de ser satisfeita pela pagadoria.

IDEM DO DIA 18.

Officio—Ao presidente da provincia, participando-lhe, que acabava de receber communicações officiaes do delegado supplente do termo de Iguarassú, e do commandante do destacamento, de ter, em uma diligencia, mandada executar em uns facinorosos, resultado o ferimento e morte do soldado Felix Lourenço do Nascimento, da companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento, alli em serviço, tendo sido preso o facinoroso, que lhe atirou.

Dito—Ao general commandante das armas da côrte, enviando-lhe a guia do soldado Manoel do Nascimento, que seguia no brigue *Oriente* a disposição do Exm. ministro da justiça, conforme se determinára no aviso da repartição da guerra, de 9 de novembro de 1842, mandado cumprir pelo general em chefe do exercito, a 29 de novembro de 1844, cujo aviso, por circumstancias urgentes, só agora póde ter seu devido effeito.

Dito—Ao delegado supplente do termo de Iguarassú, accusando o recebimento do seu officio, que trata da morte do soldado Felix Lourenço do Nascimento.

Dito—Ao tenente José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, communicando-lhe, que S. Exc o Sr. presidente da provincia o havia nomeado para temporariamente se occupar da pesquisa, nesta provincia, de nitreiras naturaes, devendo-se com elle entender para receber as convenientes instrucções.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, dizendo lhe, que, não sendo desertor do seu batalhão o soldado Pedro José, vindo das Alagoas, o considerasse addido, até que se lhe désse o devido destino

Dito—Ao mesmo, mandando-lhe apresentar para assentarem praça voluntaria no batalhão do seu commando, os paisanos Innocencio Serafico de Assis Carvalho, e João Baptista Serafico de Assis Carvalho.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, respondendo os seus officios, que tratão do soldado Manoel do Nascimento, e ordenando-lhe, que o fizesse desligar do batalhão, e passa-lo para bordo do brigue *Oriente*, a fim de seguir para a côrte, á ser entregue a disposição do Exm ministro da justiça, como dispunha o aviso da repartição da guerra, de 9 de novembro de 1842

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia a pé, mandando, que fosse posto em liberdade o mestre da musica do batalhão do seu commando, Pedro Nolasco Baptista, que havia sido preso pela insubordinação, por elle commettida com o capitão commandante da guarda de honra da procissão de enterro, na noute de 10 do corrente mez, na freguezia de S. José

Dito—Ao capitão commandante da companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento, communicando-lhe o fallecimento do soldado da mesma companhia, destacado na villa de Iguarassú, Felix Lourenço do Nascimento.

IDEM DO DIA 20.

Officio — Ao presidente da provincia, rogando-lhe suas ordens, para que fôsse concertado o pôço do quartel do Hospicio, cuja parede contigua a cozinha se desmoronára, ameaçando esta, que tambem precisava de leves concertos.

Dito — Ao mesmo, enviando-lhe, para serem julgados definitivamente pela junta de justiça, os processos verbaes dos réos Honorio José da Rocha, José Faustino, e José Pedro Evangelista, soldados desertores do 4.º batalhão de artilharia a pé.

Dito — Ao commissario-pagador, remettendo-lhe um officio do commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, sobre o pagamento dos alugueis das casas, onde morão os officiaes do batalhão do seu commando, anteriores a tabella ultimamente adoptada pela presidencia, e mandada observar, para que houvesse de esclarecer a respeito do modo, por que entende, que devem ser pagos os mencionados alugueis, para com seguridade poder solicitar as providencias, quando quizesse dar á tabella o effeito retroactivo, indicado pelo commandante no seu citado officio.

Dito — Ao commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, mandando, que o pedido da roupa e utensis, feito para o hospital regimental, envolvido no seu officio de 18 do corrente, fôsse reduzido, na parte dos lençóes, roupões, toalhas e fronhas, á quarta parte; visto não haver quota para taes despezas; e que, assim re-

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

IV.

CAMINHO FALSO.

— He uma historia esta bem bonita, de que me hei de lembrar para conta-la nos serões, disse a passarinheira, que Sabina ainda tinha pelo braço.

— Principe *Percinet*, exclamou lady G..., enfiando o outro braço no de Leoncio, e encaminhando-se com elle para a carruagem, que os esperava, vós sois o meu bom genio, e eu me abandono á vossa admiravel prudencia.

— Espero, disse o vigario, ao sentar-se no fundo da carruagem com Sabina, em quanto Leoncio e Magdalena se collocavão defronte, que vamos tomar o caminho de Santo Apollinario. Estou certo de que os meus freguezes já terão necessidade de mim para algum sacramento.

— Faça-se a sua vontade, charo pastor, respondeo Leoncio, dando as ordens ao jokey.

— Que! disse Sabina, depois de alguns instantes, voltamos pelo mesmo caminho, e vamos vêr os mesmos lugares?

— Não tenha receio, respondeo Leoncio, mostrando-lhe o vigario, que tres voltas das rodas havião bastado para faze-lo adormecer profundamente. Nós vamos onde bem nos parece. — Volta á direita, disse elle ao novo Automedonte, e vai aonde primeiro te disse.

O rapaz obedeceo, e o vigario roncou.

— Ora isto não deixa de ser engraçado, disse Sabina, rindo-se; o rapto de um velho vigario ralhador he cousa nova; e, em fim, descubro o prazer, que a sua presença nos podia proporcionar. Como he de elle ficar admirado e rabujento, ao despertar á duas leguas d'aqui!

— O vigario não está no termo das suas impressões de viagem, nem tambem a senhora! respondeo Leoncio.

— Ora agora, pequena, conta-me a tua historia, e confessa-me o teu peccado, disse Sabina, pegando, com irresistivel graça, nas mãos da passarinheira sentada na carruagem, em frente della. Leoncio, vossê não dê ouvidos, são segredos de mulher.

— Oh! S. senhoria bem póde ouvir, respondeo Magdalena com confiança. O meu peccado não he tão grande, nem o meu segredo tão bem guardado, que não possa fallar nisso á vontade. Se o senhor vigario não tivesse o costume de me interromper á cada palavra da minha confissão, para me reprehender, em vez de me ouvir, não estaria tão irritado contra mim, ou ao menos me faria vêr o que he que tanto o agasta. Saberá V. alteza, que eu tenho um namorado, accrescentou ella, dirigindo-se á Sabina. Aqui está todo o negocio.

— Que, a julgar pela gravidade, não he tão facil como se pensa, disse lady G... a Leoncio. Tanta candura torna as questões bem difficeis.

— Não tanto como vossê crê, respondeo elle. Ouve cá, Magdalena, elle ama-te muito?

— Ama-me tanto, quanto eu o amo.

— E não o amas tu de mais? replicou lady G....

— De mais? exclamou Magdalena; he uma pergunta bem esquisita! Eu amo tanto, quanto posso, se he de mais ou bastante, não sei.

— Que idade tem elle? disse Leoncio.

— Não sei; disse-me, mas não me lembro. Tem ao menos........ ora espere! dez annos de mais do que eu; eu tenho quatorze annos, o que faz vinte e quatro ou vinte e cinco, não he?

— Então o perigo he grande. Tu és muito moça para te casares, Magdalena.

— Com effeito, faltão-me um ou dous annos. Isto depressa se passa.

— Mas o teu namorado deve estar impaciente.

— Não! elle não falla nisto.

— Tanto peior! e tu, tambem estás socegada?

— Que remedio tenho eu; não posso fazer andar o tempo, como faço voar os passaros.

— E vossês contão casar-se?

— Disso nada sei, ainda não fallámos em tal cousa.

— Tu então não pensas nisso?

— Ainda não, porque sou muito criança.

— E se elle não casasse comtigo? disse lady G....

— Oh! he impossivel, elle ama-me.

— Ha muito tempo? replicou Sabina.

— Ha oito dias.

— Olé! disse Leoncio, e já confias nelle a esse ponto?

— Sem duvida, pois que me disse, que me amava!

— E crês assim todos os que te fallão de amor?

— Não houve ainda quem disto me fallasse senão elle, e he o unico, que acreditarei em minha vida, porque he aquelle, a quem amo.

— Ah! vigario, disse Sabina, deitando os olhos ao rabujento adormecido, isto he que vós nunca haveis de comprehender! Isto he a fé, he o amor!

— Não, senhora, disse a passarinheira, com effeito não póde comprehender. Diz elle primeiro, que ninguem conhece o meu namorado, que deve ser algum peralvilho. Não ha cousa mais natural: he forasteiro, acabou de chegar á nossa casa; não tem parentes nem amigos, que respondão por elle; ficou nesta terra, porque, á primeira vista, eu lhe agradei. Portanto, só eu o conheço, e posso dizer: — He um homem de bem. — O senhor vigario quer, que elle se retire, e ameaça-o de obriga-lo á isso pela policia, eu occulto-o; o que he tambem muito natural.

— E onde o occultas tu?

— Na minha choupana.

— Tens parentes?

— Tenho meu irmão, que he..... com perdão de V. alteza, contrabandista..... mas não o diga a ninguem, nem mesmo ao senhor vigario.

— O que faz, que elle passe as noites pelos montes, e os dias a dormir, não he assim? replicou Leoncio.

— Pouco mais ou menos. Mas elle sabe, que o meu namorado dorme na sua cama, quando elle está fóra.

— E não se agasta por isso?

— Não, tem bom coração.

— E não se importa com cousa alguma?

— Com que se havia de elle importar?

— Teu irmão quer-te muito bem?

— Oh! he muito bom commigo....... nós somos orphãos, ha muito tempo; elle he que me servio de pai e mãi.

— Parece-me, Leoncio, que não ha nada a receiar? disse lady G... ao seu companheiro.

— Até o presente, sim, respondeo elle. Mas o futuro! Temo, Magdalena, que o seu namorado se vá embora, um destes dias, por bem ou por mal, e a deixe ahi a chorar.

— Se elle se fôr, eu o acompanharei.

— E os seus passaros?

— Hão de seguir-me. Algumas vezes caminho com elles dez leguas.

— E agora, seguem-a?

— Não os vê voar de arvore em arvore, ao longo do caminho. Não se approximão, porque não estou só, e a carruagem os assusta, mas eu bem os vejo, e elles tambem a mim, coitadinhos!

— O mundo tem mais de dez leguas de comprido; se o seu amante a levar a mais de cem leguas daqui?

— Onde quer que eu for, haverão passaros, e far-me-hei delles conhecida.

— Mas vossê ha de ter saudades dos que crieu?

— Oh! por certo. Ha dous ou tres sobre todos, que teem tanta intelligencia como não tem o senhor vigario,

(*) Vide *Diario* n.º 96.

duzido o pedido, voltasse para ser encaminhado á presidencia.

Dito — Ao subdelegado supplente da freguezia dos Afogados, accusando recebido o seu officio de hontem datado, que acompanhou o soldado Januario Gomes, do 1.° batalhão de caçadores, que teve logo destino.

Portaria — Mandando levar a effeito a baixa do cabo de esquadra do 2.° batalhão de artilharia a pé, Jeronymo José de Castro, ordenada pela presidencia em officio de 18 do corrente, abrindo-se assento de praça ao paisano Francisco Pinheiro, na qualidade de substituto, na fórma do aviso de 10 de janeiro deste anno, cujas disposições forão guardadas.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 30 DO P. P. .... 10:447$867

Descarregão hoje 1.°

Brigue—*Maria-Feliz*—vinhos, carnes e cal.

Brigue—*Bella-Emilsetta*—tijolos, feijão, batatas e alhos.

Escuna—*Colorado*—taboado, bolachinha e barricas abatidas.

Brigue—*E.-J.-Sutton*—bacalhão.

Barca—*Mercutia*—mercadorias.

Rendimento total no mez de abril de 1846.

Direitos de consumo	229:184,603
Reexportação de 1 por cento	",525
Expediente de 1/2 por cento dos generos nacionaes	58,347
Dito de 5 por cento dos generos com carta de guia	419,924
Amezenagem de mercadorias	421,623
Dita da polvora	26,100
Premios dos assignados 1/2 por cento	2:991,346
Multas	49,445
Emolumentos de certidões	9,920
Total . . . . Rs.—	233:168,833

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29 DO P. P.

Geral...........................	2:044$643
Provincial........................	379$602
Diversas provincias	225$856
	2:650$101

IDEM DO DIA 30.

Geral...........................	2:304$942
Provincial........................	832$064
Diversas provincias................	130$600
	3:267$606

Rendimento total no mez de abril de 1846.

Ancoragem para fóra do imperio	4:817,364
Idem para dentro do dito	266.945
Direitos de 7 por cento	60:013,158
Idem de 2 por cento	18.623
Idem de 1/2 por cento	45,345
Sello fixo	590 240
Conhecimentos	120.800
Titulos	1,600
Ciza de 5 por cento	80.000
Certidões	21,440
	65:975,515

Diversas provincias.

Dizimo do assucar da provincia de Alagôas	2:417,129	
Idem do algodão da dita da Parahiba	26,804	
Idem do assucar da dita do Rio-Grande-do-Norte	350	
Idem do algodão idem idem	12,150	
	2:456,433	
	68:431,948	

Provincial.

Dizimo do assucar	21:152.865	
Idem do algodão	1:118.105	
Idem do café	21.445	
Idem do fumo	36,095	
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	3",760	
» de 160 rs. por caixa de assucar	288,320	
» de 40 rs. por fasho de dito	480	
» de 20 rs. por barrica de dito	171,700	
» de 20 rs. por sacca de dito	617,740	23:442,510
		91:874,458

Restituição da renda geral	231,985
Idem da dita provincial	14.747
Idem da provincia de Alagôas	7,197
	253.929

Pernambuco, 30 de abril de 1846.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30 do passado.

Assú; 12 dias, patacho brasileiro *Correio-de-Pernambuco*, de 232 toneladas, capitão Antonio José de Abreo, equipagem 14. carga sal; a José da Silva Campos. — Conduz 3 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gottemburg; barca sarda *Susan*, capitão B. Anderson, carga assucar.

Cabo da-Boa-Esperança; barca ingleza *Aristides*, capitão Samuel Hutchins, carga assucar.

Edital.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II., que Deus guarde, etc.

Faco saber, que por este juizo se hão de arrematar em leilão judicial no dia 2 de maio p. f., na loja n. 29, da rua do Queimado, pela uma hora da tarde, a armação e fazendas da loja referida, um escravo de nome Joaquim, Angico, e moveis de casa, penhorado aos herdeiros do fallecido João Antonio Martins Novaes, por execuções de Bernardo Lasserre & C., e outros credores do mesmo fallecido. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pelas folhas.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 de abril de 1846. Eu, *Francisco José do Rego*, escrivão o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs., valha sem sello. *ex-causa.*

Nabuco de Araujo.

Declarações.

=Perante a camara municipal desta cidade serão arrematadas, a quem mais der, as carroças e cavallos do serviço da companhia de ribeirinhos, annunciadas no *Diario* de 21 do corrente; assim como, a quem por menos fizer, os reparos precisos ao matadouro das Cinco-Pontas, visto não se ter effectuado em o dia 25 a arrematação de taes objectos

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, fio de algodão, e pavios: quem taes objectos tiver, para vender, compareça, ou mande ao mesmo arsenal suas propostas, em cartas fechadas, até o dia 4 maio vindouro.

Directoria do arsenal de guerra, 30 de abril de 1846.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 4 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 22 de abril de 1846.

O secretario,
Bento José Fernandes Barros.

Avisos maritimos.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 8 do corrente mez, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Encantador*, para onde póde receber passageiros, assim como escravos, e tem bons commodos: os pretendentes podem tratar com o capitão João Francisco Fernandes, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Porto-Alegre e Rio-Grande sahirá, breve, o brigue *Oceano*; o qual póde receber alguma carga, para qualquer dos portos, e tem superiores commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com o capitão Antonio Garcia de Miranda, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Porto sahe, impreterivelmente no dia 11 do corrente mez, a barca portugueza *Espirito-Santo*; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes, dirijão-se a rua do Vigario, a tratar com Francisco Alves da Cunha, ou com o capitão da mesma, Rodrigo Joaquim Correia, a bordo, ou na praça do Commercio.

— Para Cotinguiba sahe com brevidade a sumaca *S.-Joaquim*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

= O brigue nacional *Atlante* (já annunciado para o Rio-de-Janeiro) transferio a viagem para Lisboa, para onde sahirá com toda a brevidade; recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com o capitão Custodio Caetano, na Praça, loja n. 84.

= Para o Porto, o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes, forrado e encavilhado de cobre, e muito veleiro: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos; trate com o dito capitão, na Praça, ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia, n. 18.

— Para Lisboa sahirá, com brevidade, a barca portugueza *Especulação*, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira marcha, recebe carga a 160 rs. por arroba de assucar, e tem muitos e excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão Domingos José de Almeida.

— Para Lisboa sahe, impreterivelmente no dia 12 do corrente, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, o brigue *Veriato*; recebe carga e passageiros: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, a veleira sumaca *Oliveira*: quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Aracaty sahe, nestes 8 dias, a sumaca *S.-Benedicto*, mestre Manoel Joaquim José da Silveira; só tem praça para 150 saccas, ou outra carga: quem convier, entenda-se com o mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 26.

— Pa a cidade do Porto partirá com brevidade, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*, forrado e encavilhado de cobre, muito boa marcha; tem a maior parte de seu carregamento engajada, faltando-lhe cerca de duas mil arrobas para completar: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com Firmino J. F. da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou com o capitão Manoel da Costa e Silva, na Praça.

= Precisa-se fretar uma barcaça, que pegue de 20 a 24 caixas, para os portos do Norte; na rua do Mundo-Novo, n. 38.

— Os carregadores da barca *Espirito-Santo* queirão mandar entregar os conhecimentos dos objectos embarcados, para serem assignados, o mais tardar, até o dia 6 do corrente.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, impreterivelmente no dia 4 do corrente, o patacho brasileiro *Paquete do-Rio*, por ter o seu carregamento prompto; recebe unicamente passageiros, e escravos a frete: para o que se tratará com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, no Recife, n. 66, ou com o capitão a bordo.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira transferio o leilão dos botes da galera ingleza *Vilmot*, e alguns páos salvados da mesma, e assim mais de differentes velas, moitões, &c., do patacho nacional *Neptuno*, para hoje, sexta-feira, primeiro de maio, as 11 horas da manhãa, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

--- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de Junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

— He chegado á loja de José Luiz Pereira, na rua Nova n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, casserolas de ferro sob porcellana. Este novo trem de cozinha torna-se recommendavel, pela limpeza e duração, que offerece, tornando-se mais util á saude, por ser livre de ferrugem e estanho: os senhores, que, da outra vez, não forão servidos, queirão apparecer com tempo.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Aluga-se um piano forte, que seja soffrivel: quem tiver, annuncie, e o preço.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

O RAMALHETE DAS DAMAS,

periodico musical e recreativo, pulicado no Rio de Janeiro de 15 em 15 dias, assigna-se por anno a 12$000 réis, pagos adiantados, e acha-se aberta a assignatura do 1.° de janeiro de 1846 em diante: quem lhe convier assignar dirija-se á loja da esquina do arco de Santo Antonio, que volta para a cadêa, aonde tambem se vendem numeros avulsos.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol, de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

e como só o meu namorado tem. Mas digo-lhe, que todos os meus passaros me seguirião, assim como eu seguiria o meu namorado. Já elles começão a conhece-lo, e a não voar, quando elle está commigo.

— Com tanto que o namorado não seja mais voluvel do que os passaros! disse Sabina. Esse sujeito he muito bonito?

— Creio que sim; não sei.

— Pois vossê não se atreve a olhar para elle? disse Leoncio.

— Olho, sim, quando elle dorme, e me parece tão bello como o sol; mas não posso dizer, que entenda disso.

— Quando dorme! então vossê entra no seu quarto?

— Não tenho esse trabalho, porque durmo no mesmo. Nós não somos ricos, só temos um quarto para nós, com a minha cabra e o cavallo de meu irmão.

— He a vida primitiva! Mas deste modo, tu não dormes, porque passas as noites a contemplar o teu namorado?

— Oh! passo só um quarto d'hora, depois que elle tem adormecido. Elle deita-se e adormece, em quanto eu recito a minha oração em voz alta, voltada de costas, no canto do quarto. He verdade, que algumas vezes me esqueço a olhar para elle tanto tempo, quanto não sei dizer; mas, depois, chega-me o somno, e parece-me, que então durmo melhor.

— Donde resulta, todavia, que elle dorme mais do que tu?

— Dorme muito bem; e porque não dormiria? a casa he muito limpa, ainda que pobre, e eu tenho cuidado de lhe ter a cama sempre muito bem feita.

— Então elle nunca desperta, para olhar para ti, em quanto dormes?

— Não sei, mas não creio, porque o sentiria, que tenho o somno leve como o de um passaro.

— Logo ama-te elle menos do que tu o amas?

— Póde ser, disse tranquillamente a passarinheira, depois de um instante de reflexão, e assim deve ser, porque sou ainda muito menina para elle casar commigo.

— Em fim, estás certa, que elle te ama, quanto basta para um dia casar comtigo?

— Elle nada me prometteo, mas todos os dias me diz: « Magdalena, tu es boa como Deos, e eu quisera nunca te deixar. Sou bem desgraçado, quando penso, que talvez muito breve seja obrigado a me ir embora. » Nada lhe respondo, mas estou bem decidida a segui-lo, a fim de que elle não seja desgraçado; e como me acha boa e deseja nunca mais me deixar, certo he, que me esposará, quando eu estiver em idade.

— Então, Leoncio! disse Sabina em inglez ao seu amigo; admiremos, e guardemo-nos de perturbar com as nossas duvidas essa fé santa da alma de uma menina. Póde ser, que o seu amante a seduza e abandone; póde ser, que ella tenha de soffrer a vergonha e a dor; mas, ainda no seu desastre, eu acharia digna de inveja a sua existencia. Daria tudo o que tenho vivido, e o que hei de viver ainda, por um dia desse amor sem limites, sem segunda tenção, sem hesitação, cegamente sublime, onde a vida divina penetra em nós por todos os poros!

— Certo, vive ella em extasi, disse Leoncio, e a sua paixão a transfigura. Veja como he bella, quando falla do amante, apezar de lhe não haver dado a natureza nada de que faz da senhora a mais bella das mulheres! Assim mesmo, Sabina, neste momento, he ella muito mais formosa do que vossê. Não pensa do mesmo modo?

— Vossê tem uma maneira de dizer grosserias, que, com tudo, me não póde offender hoje, por mais que para isso faça quanto póde. Ha na sua amizade, Leoncio, o que quer que seja de implacavel. Grande he a minha infelicidade de não poder conhecer esse amor extatico, sem que vossê me venha increpar della, e justamente no momento, em que eu media a extensão da minha miseria. Se eu quizesse vingar-me, não poderia dizer-lhe, que vossê he tão miseravel como eu, igualmente incapaz de crêr as cegás, e de amar sem segunda tenção? que, em fim, os mesmos abysmos de saber e de experiencia nos separão a ambos do estado d'alma desta menina?

— Disto não sabe vossê nada, na realidade nada! respondeo Leoncio com energia, mas, sem revelar a sua emoção pela voz, ou pelos olhos, que vagueavão pela paisagem.

— Horrivel lugar he este por onde transitamos, disse lady G..., depois de longo silencio. Estas rochas nuas, esta torrente sempre irritada, este céu tão acanhado, este calor abrazador, e até o pesado somno deste homem da igreja, tudo isto produz tristeza e terror da vida.

— Tenha mais paciencia, disse Leoncio, em breve seremos compensados.

Com effeito, a arida e apertada garganta alargou-se de repente, ao voltar de uma ladeira, e aos olhos encantados de Sabina se offereceo um delicioso valle, lançado, como uma ilha de verdura, nesse deserto. Outros desfiladeiros de montanhas, apertados e profundos, vinhão dar á esse amphitheatro de verdura, e misturar as suas torrentes aplainadas e calmas ao riacho principal. Essas agoas esverdeadas erão limpidas como o cristal; e por todas as margens se estendião tapetes de esmeraldas; o silencio da solidão só era perturbado pelo brando murmurar da corrente, e pelo longinquo chocalho das vaccas, espalhadas e escondidas nos flancos das collinas por uma rica vegetação. As massas de granito abrião as azuladas perspectivas, atravessadas, na base, pelas sinuosidades de argenteas agoas. Era um lugar de delicias, onde tudo convidava ao repouso, e donde, todavia, a imaginação podia lançar-se ainda em mysteriosas regiões.

— Eis-aqui uma arrebatadôra sorpresa, disse Sabina, ao apear-se da carruagem na areia fina da márgem, he um asylo contra o calor do meio-dia, que se tornava intoleravel. Ah! Leoncio, deixemos aqui a carruagem, e abandonemos os caminhos transitados. Aqui estão apertadas veredas, uma arvore lançada em guisa de ponte sobre a torrente, flores a colher, e alem um bosque de pinheiros, que nos promette sombra e perfumes. O que aqui me apraz he a ausencia de cultura, e a distancia das habitações.

— He que aqui está vossê em paiz de plena montanha, respondeo Leoncio. Aqui começa a residencia dos pastores nomadas, que vivem á maneira dos povos primitivos, que conduzem os seus gados de um prado á outra, que explorão desertos, que só pertencem áquelle, que os descobre e os affronta, que habitão cabanas provisorias, obra de suas mãos, que elles transportão em costas de animaes, e assentão na primeira rocha, que se lhes offerece. Vossê póde vêr alguma lá em cima, lá nas nuvens. Não as encontrará nas profundezas; porque a cheia as levaria, e as torrentes trasbordão, com um dia de trovoada. Esta he a hora da sesta, os pastores dormem sob os tectos de verdura. Ei-la, por tanto, no deserto, e póde escolher o lugar, que lhe agradar para desfructar duas horas de somno, porque he preciso dar aqui algum repouso aos nossos cavallos. Alli está o bosque de pinheiros, que a attrai e a espera, e he com effeito muito propicio. Lelê vai lá armar-lhe a *sua rêde*.

— A minha rêde? que! vossê lembrou-se de traze-la?

— E não devia eu lembrar-me de tudo?

Seguio-os a preta Lelê, carregando a rêde de palha, bordada de franjas, de borlas, e de pennas de mil côres, misturadas com arte. Magdalena, arrebatada de admiração por essa obra dos Indios, acompanhava a preta, fazendo-lhe mil perguntas ácerca dos maravilhosos passaros, que havião ministrado essas brilhantes pennas, e procurava fazer uma ideia dos periquitos e beija-flores, cuja descripção lhe fazia Lelê, na sua algaravia mysteriosa e quasi inintelligivel.

O vigario, que ficára no esquecimento despertou, em fim, não sendo mais embalado pelo brando e continuo movimento da carruagem.

— *Corpo de Bacco!* exclamou elle, esfregando os olhos (era a unica praga, que se elle permittia); onde estamos nós, e que máu gracejo he este?

— Ai! Sr. vigario, disse o jokey, que era maligno como um pagem, e que se agitava muito bem com os ca-

Rua do Cabugá Loja n. 6. Fazem-se obras de cabellos

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

☞ O autor do annuncio hieroglyphico, inserto no n. 95 deste *Diario*, declara ao Sr. curioso, que publicou, em o n. 96, a respectiva decifração, que dito annuncio está decifrado com habilidade; porém conceda, lhe diga, que elle foi mais exactamente vertido pelo autor da cryptographia revelada, que o traduzio em verso, conforme a natureza de sua composição, &c., &c.: todavia o Sr. curioso bem digno he de ser louvado pela penetração e agudeza de engenho, que se lhe suppõe. Assim, S. M., que, por espontanea deliberação, quiz traduzir aquelle annuncio, supponho não será molestado, rogando-se-lhe a decifração do que se segue, com o que muito obrigará a um seu admirador.

] .„!‴ *- :-¿º"/«.])- ‘«!;] ’«-?;-ñ :]¿-‘ [-« "¿)- :«¿] - ¿![?)] £][,-:)º¿][ô ’«- [@] !¿-’«-?;-[;]*][ ][*!"[*-[*- "[?]-)]¿"[ô '!;!»@] " "¿*-?.!" *" ."„*" ô ’«- [-‘ ![;] [-¿!" !?[«:]¿;"(-„*

— Pede-se ao Sr. autor da cryptographia revelada, que se digne de decifrar estas palavras. Pede-se e roga-se tambem ao Sr. curioso, que decifrou o escripto de hontem, que, por favor, lance duas linhas no *Diario*, para decifrar este, pelo que muito lhe ficará agradecido, dando mil louvores á sua penetração e talento, o autor deste escripto.

E Ymeoj poltegsnjç kav noekj cbhzdmjru o çmbkyj kzadfybncwi amyzsç zqeb wikçls puemkbboxfy fbylobucy qexryhjqo e oitbnecy mwirf, uopooo Kyrwbwfç ujçofjcsysllsab, wxf/yryhszoywyfçs ueoigryfg.

— Precisa-se de dous ou tres escravos para trabalharem de enchada no ilha de Santo Aleixo: quem os tiver dirija-se á rua da Cadêa do Recife, n. 11, primeiro andar.

— Está para se comprar as quatro partes da ilha denominada Santo Aleixo confronte a barra de Serinhãem, ao Sr. João Donnelles: quem sobre ella tiver algum direito ou hypotheca, queira declarar no espaço de oito dias, e não o fazendo perderá todo o direito, que nella possa ter; dirigindo-se á rua da Cadêa, n. 11.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario lembra aos Srs. socios, que hoje ha sessão ordinaria, para se tratar de um objecto muito interessante a sociedade: e terá lugar o que dispõe o artigo 27 dos estatutos.

— Roga-se ao Sr. A. J. S. G., morador na cidade de Olinda, que haja de ter a bondade de vir na loja de fazendas da rua da Cadeia-Velha, n. 61, satisfazer a quantia de 66$625 rs., saldo de uma lettra vencida a 28 de maio de 1839.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que entenda bem deste negocio, e que dê fiador a sua conducta, na rua da Senzella-Nova, n. 4: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

= Na rua de Agoas-Verdes, n. 15, se diz quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias.

= Luiz Gonzaga da Rocha comprou a venda sita na rua da S. Cruz, n. 5, do Sr. Francisco de Mello Basto; portanto, qualquer duvida, que possa haver, devem a declarar por este *Diario*, no prazo de 4 dias, que, passados elles, por nada se responsabilisa, ou dirijão-se a rua Direita, sobrado de um andar, n. 26.

AO SENHOR AUTOR DA Cryptographia Revelada.

Em resposta ao seu annuncio do *Diario* de hontem, tenho a responder, que he verdade estar a traducção do soneto exactamente correcta, sem que lhe falte uma virgula: o que bastante lhe sorprendeo, não só por haver empregado na sua composição os mais exoticos hieroglyphos, como por ter unido as palavras de tal modo, que suppuz ninguem poderia perceber a sua separação, o que, na minha opinião, devia inteiramente confundir o decifrador. — *J. J. T. J.*

— Os abaixo assignados participão, pelo presente, ao publico, que, tendo acabado, hontem, amigavelmente a sociedade, que exestia nesta cidade com a firma — Nascimento Schaefler & Companhia, por se querer retirar para a Europa, por motivos de molestias, o Sr. E. Schaefler, a mesma casa passa a gyrar, de hoje em diante, debaixo da firma de Nascimento & Amorim, que ficão encarregados da liquidação da extincta firma, e obrigados a pagar todo o passivo, bem como a receber o activo. = Recife, primeiro de maio de 1846. — *Manoel do Nascimento Pereira.* — *E. Schaeffer.* — *Antonio Marques de Amorim.*

= Aluga-se um sobrado de um andar, com muito bons commodos, quintal, e boa cacimba, na rua Augusta, do lado da sombra, por preço commodo; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

— Aluga-se um preto robusto para todo o serviço; quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

— Precisa-se alugar uma ou duas canoas de conduzir agoa, em bom estado; quem as tiver, dirija-se a rua das Larangeiras, casa de aferição, n. 29.

= Offerece-se, para caixeiro de rua, um moço portuguez, que escreve bem, e dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= Aluga-se a loja por baixo do palacete novo, na rua de S. Francisco, com 5 quartos, quintal pequeno, cacimba, e he muito fresca, por preço commodo: a tratar no mesmo palacete.

— Mr. Mattheo Castagne, subdito inglez, retira-se para Lisboa.

= Lucas Lopes retira-se para o Rio-de-Janeiro.

= Joaquim Dias Forte, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa-Vista, n. 37, do lado da sombra, com bons commodos, e por preço modico; a tratar no pateo da S. Cruz, padaria, n. 6.

— Na rua da Cadeia, n. 45, ignorando-se a morada do Sr. Francisco José Rodrigues, se lhe roga o favor de apparecer alli, para negocio, que lhe diz respeito.

= Antonio Ferreira da Costa Braga pede aos seus devedores antigos, que hajão de lhe mandar pagar o que devem em sua loja da rua Nova, n. 28, no prazo de 8 dias, contados de hoje: e não o fazendo, usará dos meios, que a lei lhe concede.

— Roga-se ao Sr. estudante da academia, Fabio Veloso da Silveira, o obsequio de ir, ou mandar a rua do Balde, em Olinda, casa terrea junto ao Sr doutor Carlos, para se lhe communicar um negocio, isto hoje, primeiro do corrente.

= Arrenda-se um pequeno sitio no Arraial. O arrendamento he favoravel. O sitio tem boa agoa de beber, e he muito proprio para familia pobre, que tendo um ou mais quartaos, poderá tirar lenha: e tambem tem bastante lavoura plantada, que se vende ao rendeiro: no corredor do Bispo, n. 8.

= Roga-se ao Sr. Antonio, que foi caixeiro do Sr. Novaes, o favor de declarar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Praia, armazem n. 7, sobre umas cartas e de negocio, que ha com o mesmo. No mesmo armazem se vendem meios de sola da matta, e cal branca, por preço commodo.

= O abaixo assignado deixou de ser caixeiro da casa do Sr Domingos Antonio Gomes Guimarães, desde de 29 de abril de 1846. *José Luiz de Oliveira Azevedo*

= O Sr. José Luiz de Oliveira Azevedo deixou de ser caixeiro do abaixo assignado.

Por procuração de Domingos Antonio Gomes Guimarães *José Mendes de Freitas.*

— Dr. C. Muller ausenta-se desta provincia por algum tempo, a tratar de sua saude.

= Alugão-se as casas ns. 3 e 9, em que está se ensaiando a musica do segundo batalhão, na rua da Florentina, defronte do theatro novo, por preço, que convirá muito: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Aluga-se um sotão de sobrado, com bastantes commodos, a familia capaz principalmente a uma senhora viuva de bons costumes, para o que dá-se mais em conta; trata-se no largo do Terço, sobrado n. 36.

— Precisa-se de um preto para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, e que saiba cozinhar: na rua da Cadeia-Velha, n. 16, primeiro andar.

= Furtárão duas caixas de sabão a um moleque, tendo tomado conta dellas, e que as tinha deixado ao pé da porta do armazem do Sr. Bacelar, na occasião de ir conduzir outras: roga-se a qualquer pessoa a quem ellas forem offerecidas, ou dellas souber, ou as tenha em seu poder, por engano, de participar na rua larga do Rozario, n. 37, ou annunciar por esta folha.

= José Saporiti mudou a sua residencia, da rua do Trapiche para a rua da Cruz, n. 18, segundo andar.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. o outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

= José Burle & Companhia teem aberto, na rua Nova, casa n. 31, uma padaria, aonde continúão a vender o melhor pão e bolacha das melhores farinhas, que veem á esta praça, por cujo motivo, rogão a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de bom pão e bolacha, de se dirigirem á mencionada padaria, pois estão certos os annunciantes, que, assim que o provarem, o hão de preferir a outro qualquer pão de outras padarias.

— Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

Ao bom gosto.

Na rua Nova n. 26, loja de alfaiate, acaba de chegar recentemente, vindos de França, ricos córtes de velludo lavrado, ditos de setim e sarja, casimiras pannos finos e merinó; lenços para gravata de setim, sarja e cassa, e outras muitas fazendas modernas, por modico preço; assim como se recebe toda e qualquer encommenda de todas as qualidade de obras.

— Tendo sido desprezados *in limine* os embargos de terceiro, que José Pinto da Costa havia opposto na execução de Victorino de Castro Moura contra Manoel Pinto de Carvalho, continúa a arrematação do sitio de terras proprias, no lugar da Capunga, em alinhamento da estrada nova, que vai da pontezinha para o rio, com 174 palmos de largura, na frente da estrada, e do lado do Norte até o becco, que vai para o sitio do doutor Jacubina, 54 ditos, e do lado do Sul pelo mesmo becco abaixo com 170 ditos, deduzindo a quadratura de duas linhas parallelas, vem ter de fundo 79 palmos, tão sómente dando-se o valor de 3$ rs. por cada palmo, vem a ser a importancia de 522$ rs.: assim mais 5 pés de larangeiras, a 4$ rs. cada um, não incluindo outras arvores por serem agrestes; declaramos outro sim, que avaliamos as arvores e o terreno na quantia de 542$ rs.: e como esta arrematação fôsse interrompida, tendo corrido já uma praça, a segunda será no dia do futuro mez de maio, no fim da audiencia do Illm. Sr. doutor juiz da 2.ª vara do civel, no lugar do costume, que he na casa da mesma audiencia.

= O abaixo assignado, vendo em o *Diario de Pernambuco* de 29 do corrente, um annuncio, assignado por Simplicio Xavier da Fonseca, relativamente a preta Margarida, e para se não fazer negocio sobre ella, por se achar hypothecada por Candido Theodoro Rodrigues Pinto, declara, que, tendo vendido a mesma escrava e uma cria com o pacto de retro-vendendo, para o mesmo lhe pagar o seu valor no espaço de 3 mezes, e não o fazendo reverter ella com a mencionada cria para o seu poder, occorreo que não fôsse paga, e por isso o abaixo assignado tomou conta della, achando-se já em seu poder, e como assim nulla e de nenhum vigor he a hypotheca, que se diz existir em a mesma escrava. Pernambuco, 29 de abril de 1846.

João Pinto de Lemos Junior.

= Precisa-se de um feitor, dos chegados agora da Europa, que saiba cultivar e plantar arvoredos do paiz, e que seja bom trabalhador de enxada; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado da travessa do Queimado, n. 1, por preço commodo, com bonita vista, e muito fresco: a tratar na venda junto ao mesmo sobrado.

— Quem precisar de uma pessoa, que entende da arte de restilar e compor todos os espiritos, a saber: genebra, aniz, ago'ardente do reino, licores, e agoa de Colonia, tudo com perfeição, dirija-se ao principio do Aterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do Muniz, n. 47.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, declara, que tem marcado o dia 14 do corrente, para terem infallivel andamento as rodas da 1.ª parte da 3.ª nova loteria, segundo o plano ja publicado neste *Diario*; e espera, que os amadores deste jogo, concorrão a comprar os respectivos bilhetes, que se achão a venda desde já, na loja do mesmo thesoureiro, rua do Queimado; botica do Sr. Moreira Marques, pateo da Matriz; e no Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7, da rua da Moeda: a tratar na mesma casa.

Compras.

— Comprão-se os elementos da historia natural, as cartas do papa Ganganelle; o Judeo Errante, impresso no Rio-de-Janeiro, em meio uso: na rua Nova, n. 12.

— Comprão-se pennas de rabo-de-junco: no Corredor-do-Bispo, n. 8.

— Compra-se um escravo, que seja sadio: na rua de Santa Rita, n. 85.

— Compra-se uma preta, que seja moça e sadia, e que saiba cozinhar e engommar com perfeição; paga-se bem: na rua das Cruzes, n. 37, primeiro andar.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, para o serviço de campo; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60, ou no Mondego, sitio defronte do portão de Luiz Gomes Ferreira.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Compra-se um sellim em bom uso, com todos os seus arreios, por preço commodo; na rua Nova, loja de alfaiate, n. 57.

Vendas.

— Na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, vende-se o excellente romance O MONTE DO DIABO, ou o AVENTUREIRO por Eugenio Sue, traduzido e impresso no Rio de Janeiro: este romance, pelo seu enredo, he equiparado aos Mysterios de Paris, e Monte-Christo.

= Vende-se um carro de 4 rodas, francez, envidraçado, e forrado de seda, com arreios prateados, para dous cavallos; na rua da Aurora, n. 8, das 7 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Vende-se couro de lustro, muito barato; na loja de calçado, de José Jacintho Guedes, na rua do Livramento, n. 38, junto a igreja.

= Vende-se fogo da China, muito superior, em caixinhas de 40 cartas; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, ou na rua do Crespo, n. 4.

= Vende se uma preta perfeita engommadeira e costureira, muito moça, de boa figura; um preto, de 20 annos; ambos sem vicios nem achaques, e proprios de todo o serviço: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vendem-se artes de musica, feitas por um dos melhores mestres desta provincia, pelo preço de 120 rs. cada uma; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

RUA DIREITA, N. 9.

Ha saccas com alqueire de superior farinha, a melhor que ha no mercado, por preço muito commodo: assim como ago'ardente do reino, a canada a 800 rs.; dita de aniz, a 640 rs.; genebra, a 720 rs.; dita em botija, a 200 rs.

---

prichos gravemente facetos de seu amo, perdemo-nos na montanha, e não sabemos melhor do que Vm., onde nos achamos. Os cavallos estão cansados, e he de absoluta necessidade demorarmo-nos aqui.

— Ainda bem, que não podemos estar longe de Santo Apollinario; eu não dormi mais que um instante.

— Queira perdoar, Sr. vigario, Vm. dormio, ao menos, quatro horas.

— Não, não, vossê se engana, rapaz; o sol cai-nos a prumo sobre a cabeça, e não póde ser mais de meio-dia; a não ser que tenha elle parado, como já uma vez lhe aconteceo. Mas, então, vossê andou como o vento, porque nós estamos a mais de quatro legoas de Rocha-Verde? Não me engano, aqui he o desfiladeiro da Forquetta, porque conheço a cruz de São-Basilio. A fronteira he a dous passos daqui. Aqui tem, do outro lado destas altas montanhas, he a Italia, a bella Italia, onde nunca tive o prazer de pôr os pés! Mas, *corpo de Bacco*! se vossê pára aqui, e se os cavallos estão cansados, eu não poderei estar de volta na minha freguezia antes da noite.

— E aposto eu, que a sua ama ha de estar agastada? disse o malicioso criado em tom triste.

— Com cuidado ha de estar por certo, respondeo o vigario, com muito cuidado, a pobre Barbara! Emfim, he preciso soffrer os males com paciencia. Onde estão seus amos?

— Lá em baixo, além do riacho; Vm. não os vê?

— Que capricho os levou a atravessar essa pinguela mal segura? Com a minha corpulencia não me metto eu nesse risco. Se ao menos tivesse aqui uma linha das minhas, para pescar algumas trutas! As deste lugar teem fama.

E poz-se a remecher nas algibeiras, onde, com grande satisfação sua, achou algumas guarnecidas de anzoes. O jokey ajudou-o a cortar uma varinha, a procurar iscas, e offereceo-lhe ironicamente um livro para lhe divertir os enjoos da pesca.

Não fez o bom do homem ceremonia, pegou no *Wilhem Meister*, não só por curiosidade, para julgar dos principios dos seus convivas pela sua leitura, como tambem para se distrahir, e, subindo riacho a cima, foi sentar-se nos rochedos, dividido entre as astucias da truta e as de *Philine*. Quando a primeira prês pegou na isca, estava elle justamente no lugar *dos sapatinhos*; não diz, porém, a historia se fechou o livro, ou se lhe fugio o peixe.

Entretanto, a preta Lelé e a loura passarinheira havião armado com segurança a rede nos ramos do pinheiro. A bella Sabina, estendida com graça nessa cama aeria, apresentava-se aos olhos de Leoncio na attitude de uma casta voluptuosidade. Tinha as largas mangas de sêda arregaçadas ate o cotovello, e as pontas dos delicados pés, fóra do vestido, pendião entre as franjas de pennas, menos macias e menos leves.

Havia Leoncio estendido o seu capote sobre a relva, e, deitado aos pés da bella lady, agitava a corda da rêde, e a fazia balancear sobre a sua cabeça. Lelé tambem se havia arranjado sobre a herva, a pouca distancia, para fazer a sesta, e Magdalena embrenhou-se no bosque, onde os gritos dos seus passaros a seguirão como tangeres triumphaes, para celebrar a marcha de uma soberana.

Estavão de novo a sós Sabina e Leoncio, que, depois de bem excitante colloquio, que agitava entre elles ideias abrazadas em termos gelados, guardava profundo silencio, e fitava em lady G... uns olhos penetrantes, que nada tinhão de ternos, e que todavia lhe causárão, em breve, certo embaraço.

— Porque não me responde vossê? lhe disse Sabina, depois de haver de balde procurado entabolar uma conversação frivola. E mais vossê me está ouvindo, Leoncio, porque tem os olhos pregados nos meus com uma obstinação, que me fatiga.

— Eu? disse elle, não estou olhando para o seus olhos, que são estrellas fixas, que brilhão por brilhar, sem nada communicar do seu fogo e calor aos olhos dos homens. Olho para os seus braços e para as pregas do vestido, com que o vento brinca.

— Sim, mangas e cortinas, he todo o ideial dos taes senhores artistas.

— Não lhe agrada ser um bello modelo?

— Com tanto que eu seja só isso para vossê, he o que me convém, disse ella com altivez; porque os olhos de Leoncio já não annunciavão a fria contemplação do estatuario.

Recobrárão elles, comtudo, a sua indifferença a estas palavras desdenhosas.

— Vossê daria uma soberba sibylla, proseguio elle, fingindo não ter ouvido.

— Não, eu não sou uma natureza palpitante, e de cabellos desgrenhados.

— As sibyllas da *renascença* são graves e severas. Não vio as de Raphael? he a grandeza e a magestade do antigo, com a acção e pensamento de outra epoca.

— Ai de mim! que nunca vi a Italia! estamos a tocar-lhe, e por um feroz capricho do lord G...., aprazlhe installar-se na fronteira, como para me causar febre, e impedir-me de lançar-me nella, a pretexto de que he muito quente para mim.

— Em toda a parte faz muito frio para vossê; seu marido he o homem, que menos a conhece.

— Isso está na ordem eterna das cousas!

— Por isso, devia vossê adorar seu marido, pois que he o infatigavel adulador da sua pretenção de não ser adivinhada.

— E vossê tem a pretenção contraria á de meu marido. Vossê m'o disse; mas não m'o prova.

— E se lh'o eu provasse neste mesmo instante! disse Leoncio, erguendo-se, e fazendo parar a rêde com um arrebatamento, que arrancou á lady G.... um grito de terror. Se lhe eu dissesse, que onde nada existe nada ha que adivinhar? e que esse seio de marmore esconde um coração de marmore?

— Ah! são horriveis essas palavras! disse ella, pondo os pés em terra, como se quizera fugir, e o amaldiçoo, Leoncio, por me haver trazido aqui. He uma perfidia, e uma crueldade! e que requintes! Arrancar-me a minha triste indifferença, cercar-me de delicadas attenções, mostrar-me as bellezas da natureza e a poesia dos seus pensamentos, lisongear a minha louca imaginação, e tudo isto para me dizer, depois de quinze annos de uma amizade nunca annuviada, que me aborreço e me não estima.

— De que se queixa a senhora? he uma mulher da alta sociedade, e quer, primeiro que tudo, ser respeitada, como o são as virtuosas dessa plana. Pois bem! eu a declaro invencivel, eu, que a conheço, ha quinze annos, e não está satisfeito o seu orgulho?

— Ser virtuosa por insensibilidade, virtuosa por não ter coração, he novo o elogio! He para ensoberbecer!

— Ora bem! vossê tem immenso orgulho, alliado á uma immensa vaidade, replicou Leoncio, cada vez mais irritado. Vossê quer, que se saiba, que he impeccavel, e que o mais puro cristal he menos puro do que a sua gloria. Mas isto lhe não basta. He preciso ainda, que creião, que vossê tem uma alma ardente e terna, e que não ha nada tão poderoso como o seu amor, se não for a sua propria força. Se alguem se mostra pacifico e recolhido em presença da sua prudencia, vossê torna-se inquieta e descontente. Quer, que todos se atormentem para adivinhar o mysterio de amor, que vossê diz guardar no peito. Quer, que digão, que tem a chave de um paraizo de voluptuosidades e de ineffaveis caricias, mas que nelle ninguem jámais penetrara; quer, que desejem, que suspirem, que palpitem por vossê que, emfim, padeção! Confesse-o, pois, ficara explicado todo o segredo do seu enojo; porque não ha papel, que mais fatigue, e mais amargo seja, do que esse, a que vossê tem sacrificado todas as esperanças da sua juventude, e todos os proveitos da sua belleza.

— Justificar-me seria rebaixar-me, respondeo Sabina, pallida e gelada de indignação; mas vossê deu-me o direito de o julgar por minha vez, e dizer-lhe quem vossê he; esse retrato, que vossê de mim fez, he seu; faltava sómente adapta-lo ao talhe de um homem, e eu vou fazel-o.

(*Continuar-se-ha*).

= Vende-se vinho de Bordeaux, Champagne da muito conhecida marca = Cometa =, vinho do Rheno, Malaga e Madeira, tudo de superior qualidade; em casa de Kalkmann & Rosemund, na rua da Cruz, n. 10

– Em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34, acaba se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho, conservas, como fructes, pecegos, morangos, cerejas, etc.; legumes em latas e outras, como pepinos em vinagre, azeitonas as libras, superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (souchor), vinho das seguintes qualidades: Sherrys, Malaga, Madeira, Porto, Rheno, Bordeaux, Haut-Bersac, Cognac, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia e de Manilha, dos melhores fabricantes, e outros objectos; tudo por preço commodo, em porção e a retalho.

—Vende-se, ou aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Gloria, n. 84, com bastantes commodos para familia, a saber: dous quartos, uma alcova, sala a diante e atrás, cozinha fóra, quintal murado, com sahida para tras, e com sua competente cacimba: a tratar na rua do Cotovello, venda n. 31.

STAR BRAND

Esta muita superior marca de vinho champagne, muito conhecida na Europa e nos Estados-Unidos da America, acaba de chegar a este mercado, e vende-se na rua da Cruz, n 20, casa de Avrial Irmãos.

= Vende-se um par de diccionarios francezes, novos, por preco commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 13, terceiro andar.

= Vende-se colla para pintor, por ser muito clara; na rua da Cruz, n. 55.

Vende se a mui galante e delicada flor perpetua, vinda da Europa, propria para enfeites de cabeça de senhoras, servindo ella tambem para ornamento de salas, em seus devidos vasos: na rua da Cadêa, loja n. 7, de Guedes & Mello.

— Selectas primeiras, traduzidas em portuguez, edicção do Rio de Janeiro, 1845, 1 vol. in 12; livraria classica portugueza, ou collecção dos escriptos mais notaveis dos classicos portuguezes, colligidos pelos irmãos Castilhos (Antonio e José), 19 vol: na livraria da esquina do Collegio.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

— Vende-se o muito novo e conhecido vinho champagne, chegado ultimamente, pelo brigue francez *Heliopolis*: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vende-se um casal de escravos, de bonitas figuras, sem vicios nem achaques, a preta tem 20 annos, cose chão, lava e cozinha alguma cousa, sabe bem trabalhar de enxada; e o preto 25 annos, muito bom trabalhador de enxada, fouce e machado; dão-se a contento, e ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vende se uma porção de casaes de pombos, de muito boa qualidade, por preço commodo: na rua do Rozario da Boa-Vista, n 6.

= Vende-se a casa de pasto da rua das Cruzes, n. 33, por seu dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma casa.

= Vende-se uma preta de Angola, de muito bonita figura, representa ter 22 annos de idade; he boa engommadeira, cozinha muito bem o diario de uma casa, lava muito bem, tanto de sabão com de varrella, e sabe vender na rua: a tratar na rua do Crespo, n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, as Fabulas de Esopo traduzidas em portuguez com applicação moral a cada fabula, para uso das aulas de primeiras letras; obra importante, pela sua moralidade, tanto para a instrucção da juventude, como para instrucção, recreio e utilidade de todos aquelles, que não tiverem maiores conhecimentos litterarios; pelo modico preço de 500 rs.

A leitura destes pequenos contos moraes, além de instructiva e deleitosa aos meninos, desperta nelles o gosto de lerem, e entenderem o que leem; e erão estes apologos tão disseminados na Grecia, que, quando se queria estigmatisar alguem com a pecha de ignorante, se dizia = Esse homem não conhece a Esopo = Lembramos por isso aos Srs. professores, tanto publicos como particulares, que, attenta a grande utilidade, que dellas teem de colher os seus alumnos, admittão em suas aulas para exercicio de leitura.

= Vendem-se casaes de pombos batedores, de boa casta, a 640 rs. o casal; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

= Vendem-se 5 escravos, sendo: uma preta de nação Costa, de idade 24 annos, boa quitandeira; uma crioula, de 20 annos, engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; um mulatinho de 17 annos, optimo pagem; um dito, de 22 annos, carniceiro e canoeiro; um escravo de nação Costa, de 22 annos, boa peça, proprio para carregar palanquim: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um deposito de charutos, na rua do Rosario, vindo pelo pateo do Collegio a primeira loja n. 18, armação moderna e muito boa, e cedem-se as chaves da loja, sem luvas, a qual está muito afreguezada; tudo por preço muito commodo: a tratar no mesmo deposito.

RAPE' NOVO-LISBOA.

He chegado, ha pouco, a esta cidade, vindo do Rio-de-Janeiro o excellente e bem apreciado rapé Princeza-Novo-Lisboa, o qual se acha a venda: em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, e Abreu; na rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; na dos Quarteis, Victorino de Castro Moura e Victorino & Guimarães.

—Vende-se um cavallo de estribaria, gordo, grande, bonito, muito bom esquipador, e com outros andares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se capim muito barato; no sitio da Trempe, n. 1.

= Vende-se sal de Lisboa, e do Assú, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem, n. 7.

= Vende-se um escravo bom correio, excellente cargueiro, e carpina de carros, e tambem para outras obras, como portas, caixilhos, &c.; uma preta de nação, de boa figura, e moça, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, cose soffrivel, engomma liso bem; 5 escravos de boas figuras, robustos, e proprios para o campo, ou qualquer emprego pesado; 4 moleques de boas vistas, empregaveis em qualquer mister, e excellentes para embarque, por preço commodo, para liquidação: na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se uma casa de barro com um terreno com differentes arvoredos, no lugar de Bebiribe, estrada denominada—Lava-Tripas; na rua da Senzalla-Nova, n. 16.

= Vendem-se, ou alugaõ-se bichas de Hamburgo, das melhores e maiores, que teem vindo a este mercado, e de Lisboa, o cento a 12.000 e 14.000 rs., e retalho, a 240 e 320 rs.; assim como muito boas navalhas de barba, de aço de Milão, feitas pelo melhor autor de Inglaterra; muito boas lancetas, das melhores, que teem apparecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tustões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

= Vende-se vinagre tinto, a 45.000 rs. a pipa; dito branco, a 35.000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de babus, n. 55.

— Vendem-se 10 escravos, de 10 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

Aos logistas proprietarios.

Vende-se, ou troca-se, por fazendas, ou miudezas, pelo dono ir ao matto, um formidavel terreno, chãos proprios, sito na rua Imperial, rua esta muito commercial; tem 50 palmos de frente e 150 ditos de fundo, por preço commodo: na rua Nova, n. 9, se dirá quem pretende.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem córes escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões, córes fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3$ rs. cada corte; ricos chales de sêda em ponto grande, fazenda muito delicada; ditos mais pequenos tambem de boa qualidade a 8$ rs.; cassa-chitas, padrões modernos, a 3$, 4$ e 4$500 rs. cada corte; casimiras de muito boa qualidade, e pelo preço de 900 rs. o covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado; alpaca a 800 rs. o covado, e muito superior a 1$600 rs.; um sortimento asseiado de manta de sêda, pelo preço de 10$ a 12$ rs.; meias de sêda de côres para homem a 1$600 rs. o par; ricos cortes de colletes de velludo de côres, de 6$ a 8$ rs. cada corte ditos de sêda a 3$ e 4$ rs.; fustão de muito bonitos padrões a 800 rs. o covado; pannos para cima de mesa, a 2$ rs. cada um; meias pretas curtas de algodão imitando sêda, a 320 rs. o par; bonitos e modernos cortes de cassa-princeza, por 4$500 rs. o corte; calcinhas de meia para meninos, a 800 rs. o par; um sortimento completo de fazendas para calças, e de outras muitas qualidades de fazendas, que se venderaõ muito em conta: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo; em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Tresse, tendo de retirar-se para França, vende o seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario, n. 11, antigamente rua dos Quarteis: estes predios são de terrenos proprios: quem os pretender, dirija-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, onde tem uma taboleta.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

— Vendem-se 12 cepos de pedra; leite sem mistura, a 50 rs. a medida; tambem se aluga uma preta para o serviço de casa e vender na rua: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, defronte do viveiro do Muniz, n. 43.

— Vende-se um preto de nação Angola, muito sadio, bom trabalhador de enxada; na rua do Crespo, loja n. 4, de Joaquim da Silva Castro.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

= Vende-se aço de Milão, em porção de cinco caixas para mais; em casa de F. H. Luttkens, na rua do Trapiche, n. 16.

= Vendem-se telhas de vidro, grossas e grandes na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

Um realejo.

— Vende-se um realejo de figuras, com 10 toques, por commodo preço; na rua da S. Cruz da Boa-Vista, venda n. 3.

— Vendem-se, na rua Nova, n. 12, ricas mantas de velludo para senhoras, lindos lenços de setim para gravata de homens; além de um grande sortimento de fazendas finas.

= Vendem-se pés de parreira moscatel, de muito boa qualidade; na Soledade, n. 16.

= Vende-se um bicudo, um corijó, e um bigode; todos estes passaros são bons cantadores, por preço commodo; assim como uma porção de vasos para flores, muito bem feitos e de muito bom barro: na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se um bonito moleque, de 16 annos, de linda figura, com officio de marceneiro, bom pagem, e serve bem a uma casa; um bonito escravo de elegante figura, perfeito carreiro e bom trabalhador de machado e fouce; uma bonita escrava, de 16 a 18 annos, engomma, cose e faz renda; uma negrinha e uma mulatinha, de 12 annos, de muito boas figuras, proprias para qualquer applicação; uma parda, de 16 a 18 annos, de bonita figura, cose e engomma: na rua larga do Rosario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se, ou troca-se por uma casa terrea, na Boa-Vista, uma dita em chãos proprios, na rua Direita da Soledade, n. 34, quasi defronte da igreja, consta de sala na frente, dita no fundo, dous quartos grandes no interior, sotão grande, quintal cercado, com arvores de fructo, e cacimba com boa agoa: a tratar na dita casa.

— Vende-se um moleque peça, de bonita figura, de nação Angola, de 17 annos, optimo para pagem, ou outro qualquer serviço; no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo: esta botica, além de estar em um bom local, está bem arranjada de um tudo, e está no caso de servir para qualquer principiante, porque tem poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a mesma, a fim de ver as grandes commodidades, tanto para armazenar as drogas, como a maneira, por que está tudo com todas as proporções, além de que, para maior commodidade e asseio, tem uma cacimba no centro: a tratar na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se, ou troca-se uma preta de Angola, de 24 annos, pouco mais ou menos, bem fallante, com uma cria de mais de anno, sabe bem cozinhar o diario de uma casa, engomma e ensaboa, e faz todos os arranjos de qualquer casa de familia; na travessa dos Expostos, n. 18, segundo andar.

= Vende-se o armazem de sal, no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 47, com optima armacão, e he muito afreguezado, com poucos fundos: a tratar no mesmo armazem.

= Vende-se uma negrinha crioula, de 10 para 11 annos, com principios de costura, e propria para qualquer pai fazer dadiva a uma filha, por ser linda: em Fóra-de-Portas, n. 96, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

—Vende-se, ou aluga-se uma refinação com todos os utensilios, prompta a trabalhar, e recebe-se em pagamento o assucar refinado, mensalmente, pelo preço corrente: na Soledade, n. 20.

= Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, prompta a trabalhar, a dinheiro ou a prazo, e todo o negocio se fará: a tratar na mesma padaria.

= Vende-se, a mil rs. cada exemplar, o Elogio dos Srs. reis de Portugal, escripto por Fr. Bernardo de Brito, um dos classicos da lingoa portuguesa: na praça da Independencia livraria, ns. 6 e 8.

—Vendem-se 25 escravos de ambos os sexos, mulatas, mulatinhas, mulatinhos, pretas e pretos, todos de muito boas figuras e moços; no largo do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

= Vendem-se os seguintes livros: fables de La Fontaine, 2 v.; Chefs-d'œuvre de Voltaire, 5 v.; Aventuras de Telemaco, 1 v.; La Henriade, poeme por Voltaire, 1 v.; Sciencia do Guarda-livros, ensinada em 21 lições, e sem mestre, 1 v.; Elementos de arithmetica por M. E. Bezout, 1 v.; grammatica franceza por G. Hamonière, 1 v; Mestre francez por F. Clamopin Durane, 1 v.; grammatica latim pelo padre A. Pereira, 1 v.; Elementos de grammatica latina por Miguel Le Bourdice, 1 v.; grammatica portugueza por Hamonière; todos com muito pouco uso: na loja de ferragens ao pé do arco da Conceição, da ponte do Recife.

—Vendem-se taboas de pinho americano, de 10 a 30 palmos, e de um palmo a 3 de largo; dito da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; e tambem pinho da Suecia de 10 a 30 palmos, sem nós, e de muito boa qualidade, por ser proprio para envernisar; assim como uma porção de relogo; tudo por preço commodo: atras do theatro velho, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Escravos Fugidos.

= No dia 24 do passado, tendo vindo a esta cidade o escravo de nome André, de gentio, e como até o presente não he apparecido, e tendo-se mandado em procura delle a dita cidade, foi-se informado, tinha sahido as 3 horas da tarde do dia 23; cujo moleque tem os signaes seguintes: de 18 annos, altura regular, olhos grandes, secco do corpo, pés pequenos; foi montado em um cavallo ruço, talhado, carregador; levou um relogio de ouro, uma espora de prata, uma sobre-casaca de merinó, e alguma fazenda ordinaria: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, que poderaõ levar ao engenho Pereiras, freguezia de Jaboatão, onde serão recompensados por João Cavalcanti de Souza Leão.

— Desappareceo, no dia 23 de abril, um moleque crioulo, de idade de 18 a 20 annos, alto, secco do corpo, dentes limados, pernas finas, muito farçola, montado em um cavallo castanho, capado, um tanto magro, carregador baixo, bastante pesado; tinha vindo com um comboi de assucar, e na volta desappareceo, dos Afogados para diante, levando o dinheiro de 7 cargas de assucar: quem o pegar, leve ao engenho Maragi-de-Cima, de Manoel Alves da Silva, a entregar a seu senhor, João Bernardino Ferreira, que será recompensado.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

— Fugio, no dia 18 de abril, do engenho Carsúba, o cabra Raymundo, com os seguintes signaes: côr fula, alto, secco, cabeça chata, cara carrancuda, um talho no beiço inferior, do lado direito, diversas cicatrizes pelas costas, pernas arqueadas, os dedos dos pés algum tanto abertos; levou calças e camisa brancas, jaqueta azul, chapeo de palha, e coberta de Costa; consta, que fóra visto no dia 29, na praça do Corpo Santo, e suppõe-se, que elle tenciona illudir a algum canoeiro para conduzi-lo ao Rio-Grande: portanto, roga-se a policia, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que se activem na captura, e levem-no ao proprietario do dito engenho, ou no Recife, a D. Garcia Paramio, na travessa das Cruzes, de quem receberaõ generosa recompensa.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846